

O planejamento pedagógico no contexto do trabalho remoto na pandemia da Covid-19: desafios e possibilidades para o desenvolvimento das crianças no ambiente doméstico

Kerolaine Eugenio¹
Elisangela Brum²

Resumo

Para que o processo de ensino e aprendizagem seja estruturado e estabelecido de forma qualitativa e significativa é necessário o desenvolvimento do planejamento pedagógico. Na Educação Infantil tal processo de organização é necessário para que possamos estabelecer meios e criar possibilidades para o desenvolvimento integral da criança. Porém com a pandemia da Covid-19 surgiram várias dificuldades e dessa maneira organizar um planejamento pedagógico para tentar constituir uma aprendizagem no ambiente doméstico tornou-se um ponto a ser questionado constantemente durante tal processo. Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo analisar algumas formas de organizar o planejamento pedagógico no contexto do trabalho remoto imposto pelo cenário da pandemia, visando o desenvolvimento integral da criança no ambiente doméstico. A metodologia utilizada foi a da pesquisa bibliográfica baseada em alguns autores como Corsino (2006) e Ostetto (2000), buscando fazer relações com a experiência numa turma da Educação Infantil em um grupo de crianças de 4 anos. A partir dos estudos e vivências, foi possível perceber que no ambiente doméstico há possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem para a criança, nos quais as mesmas puderam, mesmo distantes fisicamente do ambiente escolar, terem oportunidade de construir seu conhecimento.

Palavras-chave: educação infantil, trabalho remoto, planejamento pedagógico, ambiente doméstico.

The pedagogic planning in the context of remote work in the covid-19 pandemic: challenges and possibilities for the development of children in the domestic environment

Abstract

In order for the teaching and learning process to be structured and established in a qualitative and meaningful way, it is necessary the development of the pedagogic planning. In Childhood Education, this organizational process is necessary so that we can establish means and create possibilities for the complete development of the child. However, due to the Covid-19 pandemic, several issues emerged and thus, organizing a pedagogic planning to attempt to constitute learning in the domestic environment became a point being questioned during such process. Therefore, this current paper aims to analyze some ways of organize the pedagogic planning in the context of remote work imposed by the pandemic scenery, aiming at the complete progression of the child in the domestic environment. The methodology employed was bibliographical research based on some authors such as Corsino (2006) and Ostetto (2000), seeking to relate the experience in a group of the Early Child Education at the age of 4. Based on the studies and experiences, it was possible to realize that in the domestic environment there are possibilities of development and learning for the child, which the same, even distant physically from the school environment, could have the opportunity of build their knowledge.

Keywords: childhood education, remote work, pedagogic planning, domestic environment.

¹ Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Lavras – UFLA. E-mail: kerolaine.braz@estudante.ufla.br.

² Mestra em Educação pela Universidade Federal de Lavras – UFLA; Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) do Núcleo de Educação da Infância (Nedi) da Universidade Federal de Lavras – UFLA. E-mail: elisangela.brum@ufla.br.

Introdução

Em face do cenário imposto pela pandemia da Covid-19 que estabeleceu a necessidade do distanciamento social, tivemos muitas mudanças em relação ao funcionamento das instituições de ensino: quase todas tiveram que se adaptar à nova realidade e a maioria passou a adotar o ensino remoto. Devido a tais mudanças, muitas foram as incertezas referentes a educação. Os professores, as instituições e as famílias buscaram de diferentes maneiras proporcionar aos estudantes outras formas de garantir seus direitos educacionais.

Nesse intuito, destacamos a importância do processo do planejamento na primeira etapa da Educação Básica que é a Educação Infantil, o qual é organizado de forma sistematizada para que as crianças se desenvolvam de forma integral. O ato de planejar possui grande importância no processo de aprendizagem e desenvolvimento das mesmas, como diz Orso (2015), “planejar consiste num conjunto de ações coordenadas entre si, que concorrem para obtenção de um determinado resultado, o objetivo que se espera ou deseja”. Assim, mesmo diante da pandemia da Covid-19 foi preciso que os docentes buscassem diferentes formas para que o planejamento criasse condições para que a criança se desenvolvesse como ser social e cultural.

Diante dessa nova realidade, surgiram algumas questões: Como criar oportunidades para que as crianças de 0 a 5 anos tenham acesso às aprendizagens defendidas pela Base Nacional Comum Curricular em um momento em que as atividades se dão de forma remota? Será que é possível manter a criança como foco do planejamento pedagógico nesse sistema? Quais são as possibilidades e desafios para o desenvolvimento das crianças no ambiente doméstico?

Essas e muitas outras perguntas fizeram parte do dia a dia dos professores desde o início da pandemia causada pela Covid-19, pois as crianças matriculadas na Educação Infantil passaram um grande período de tempo em casa e os professores precisaram auxiliar as famílias no processo de ensino aprendizagem. A reflexão sobre o tema e a busca pela compreensão de tais aspectos inclui considerar meios para propor novas formas de aprendizagens.

Diante das dificuldades trazidas pela pandemia, um fator que se manteve em evidência foi a preocupação de poder desenvolver meios para que as aprendizagens das crianças tivessem continuidade e nesse sentido, surgiu a seguinte questão: Como organizar o planejamento pedagógico no contexto do trabalho remoto imposto pela pandemia da Covid-19 proporcionando oportunidades para que as crianças continuem se desenvolvendo no ambiente doméstico?

Dessa maneira, utilizamos a metodologia de pesquisa bibliográfica, no qual contou com o auxílio de revisão de literatura e artigos científicos baseados nos seguintes autores, Corsino (2006), Orso (2015), Ostetto (2000) e nos documentos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e Base Nacional Comum Curricular, que possibilitaram a construção de um conhecimento maior sobre a temática.

Esse texto tem como objetivo geral analisar algumas formas de organizar o planejamento pedagógico no contexto do trabalho remoto imposto pela pandemia da Covid-19 a fim de proporcionar oportunidades para que as crianças continuem se desenvolvendo no ambiente doméstico. Visto que a criança na Educação Infantil é um sujeito histórico, que brinca, produz, questiona, constrói sentidos e produz cultura (DCNEI, 2009), o professor, precisa criar meios para que a mesma possa continuar seu processo de aprendizagem.

Assim, buscamos trazer uma reflexão sobre o processo de planejamento na Educação Infantil no período pandêmico e dividimos o tema em três seções: A organização do trabalho pedagógico e suas características; a centralidade da criança no planejamento pedagógico e a necessidade do desenvolvimento integral e o relato de experiência no Nedi, encerrando com as considerações finais.

A organização do trabalho pedagógico e suas características

No decorrer da vida construímos objetivos e metas para serem alcançadas, que podem ser individuais ou coletivas e para que tais propósitos sejam atingidos, é necessário fazer uma organização. Assim, ao pensar na Educação Infantil, este processo não é diferente, dessa forma destacamos a organização do trabalho pedagógico no qual visa detalhar as ações do processo educativo a ser desenvolvido pelos professores e pela

escola, além de considerar as necessidades e dificuldades diante da comunidade escolar para que dessa maneira possa ser alcançada uma educação de qualidade.

O planejamento pedagógico está diretamente relacionado com as práticas de conhecer a realidade da instituição e das crianças no ambiente escolar. Segundo Corsino (2006, p. 31) “o planejamento não é algo solitário feito pelo professor”, desse modo é possível afirmar que o planejamento escolar é organizado por um conjunto de professores, pela instituição e também pelas crianças.

Ampliando essa discussão, Ostetto (2000, p. 198) defende que “o planejamento é compreendido na ação: prever, fazer, registrar e avaliar, para então seguir planejando e replanejando de acordo com o movimento, os desejos e as necessidades do grupo”.

Nesse sentido, planejar é a organização, “é essencialmente atitude” (OSTETTO, 2000, p. 195), é sempre manter um olhar atento, uma escuta sensível para que o professor junto à instituição e as famílias possam transformar um plano em ação pela busca do desenvolvimento da aprendizagem da criança de maneira lúdica fazendo com que as especificidades da infância não sejam perdidas durante o processo.

O intuito de um planejamento é poder prever um caminho para que as instituições busquem pela gerência do tempo, das pessoas, do material e do espaço e o docente a partir disso poderá ver quais são os recursos que deve utilizar de acordo com as necessidades do seu grupo de crianças. Como afirma Corsino (2006), ao planejar o professor precisa incluir a criança, escutá-la para que possa definir ações e assim poder ampliar as possibilidades de poder aprimorar a sua produção de significados.

O planejamento formula objetivos, no qual consiste em descrever os conhecimentos que precisam ser alcançados e assim proporciona meios para a prática pedagógica do professor, respeitando as necessidades e as dificuldades de cada criança, em que é essencial os educadores utilizarem tais aspectos como norteadores para seus significados de leitura de mundo, sempre considerando os pequenos como ser que brinca, interage, fazem perguntas e descobertas para construção de sua identidade e autoconhecimento. Nesse viés, Ostetto (2000) considera que

...elaborar um “planejamento bem planejado” no espaço da educação infantil significa entrar na relação com as crianças (e não com os alunos!), mergulhar

na aventura em busca do desconhecido, construir a identidade de grupo junto com as crianças (OSTETTO, 2000, p. 190).

Assim, cabe ao professor e as escolas construírem seus planos de ensino, selecionando conteúdos para cada região, cada local que a instituição escolar se encontra. É necessário que o mediador veja as particularidades de cada criança e do meio que a mesma vive, buscando levar a elas conhecimentos significativos diante suas vivências (LIBÂNEO, 2006).

É de suma importância contemplar em um planejamento as rotinas das crianças, como se alimentar, dormir, ir ao banheiro e outras, considerando que todo esse processo faz parte da Educação Infantil e das aprendizagens específicas para essa faixa etária. O ato de planejar também auxilia na avaliação das práticas educativas, fazendo com que o mesmo possa proporcionar novas formas de aprendizagem, elaborar novos recursos e principalmente, formular um documento que permite ver se o objetivo está sendo alcançado.

Ao pensar em planejamento, é possível definir três variações, educacional, curricular e de ensino (ALVES, 2011). O planejamento educacional está relacionado a uma maneira geral de organização, em que está inserido a instituição como um todo, possui uma visão mais ampla. O planejamento curricular é uma organização mais funcional que não está relacionada somente ao conteúdo, mas também às condições para que tais conhecimentos sejam integrados, e por fim o planejamento de ensino consiste no planejamento diário, semanal ou mensal do professor, é como se fosse a previsão das experiências que vão ocorrer dentro de sala com as crianças.

Não há uma única forma de organizar um plano de ensino, aqui apresentaremos quatro tipos, descritos por Ostetto (2000): o planejamento baseado em datas comemorativas; planejamento baseado em aspectos de desenvolvimento; planejamento por temas e planejamento baseado em conteúdos organizados por áreas de conhecimento.

O planejamento baseado em datas comemorativas consiste em uma prática direcionada pelo calendário. Nele o professor ou a instituição organiza suas atividades definindo algumas datas tidas como importantes pelos adultos para as aprendizagens das crianças, como por exemplo: o Carnaval, Dia do Índio, Dia das mães, Dias dos Pais, entre

outras. Para Ostetto (2000), esse tipo de planejamento “... é a fragmentação do conhecimento”, pois as datas são repetidas todo ano e o repertório de conhecimento das crianças não é ampliado.

Outro tipo de planejamento é o baseado em aspectos de desenvolvimento, que consiste em uma aprendizagem através das especificidades das crianças, em que o maior motivo é considerar objetivos que estimulem as mesmas em áreas físico-motoras, afetivas, sociais e cognitivas, como por exemplo, incentivar a criatividade, a imaginação e suas curiosidades. Assim destaca-se o pensamento de Ostetto (2000), que remete que a importância de uma proposta de planejamento irá depender diretamente de como o educador tem o compromisso com sua profissão, como ele lida com as crianças de seu grupo e de como ele tem utilizado o termo “planejamento = atitude”.

Já o planejamento de ensino mediante a organização por temas coloca a criança como foco das aprendizagens em que a mesma é incluída no processo, levando em consideração as suas necessidades, interesses e curiosidades. Dessa forma, o tema pode ser apresentado pelo docente, pelas experiências dentro de sala ou em situações que acontecem dentro do ambiente escolar. A preocupação é de apresentar o que está de acordo com suas realidades de forma significativa e que contemple uma constante análise sobre as práticas do professor.

Por fim, temos o planejamento por listagem de atividades, no qual Ostetto (2000) já afirmava que “... a criança que aparece é uma criança passiva, sem particularidades ou necessidades específicas, que espera pelo atendimento do adulto, sem nada a dizer ou expressar”. Esse é um dos métodos de organização mais rudimentares e dessa forma, o menos favorável na Educação Infantil. Nele o professor é visto como mediador da aprendizagem, tornando o cuidar como um objetivo e assim mantendo a instituição no formato assistencialista.

O planejamento pedagógico precisa a todo o momento ser reavaliado, para o desenvolvimento das crianças, para a melhoria das práticas dos docentes e para o avanço na qualidade das escolas.

A centralidade da criança no planejamento pedagógico e a necessidade do desenvolvimento integral

No século XIX foram criadas as primeiras creches para auxiliar as mães que trabalhavam fora, no qual tais instituições visavam o assistencialismo, em que o “cuidar” era o principal objetivo, ou seja, o caráter de assistência se dava pela prevenção da vida da criança, assegurando que fossem bem cuidadas, sem fins educativos. Assim, as crianças eram vistas como “pequenos adultos”, porém com a constituição de 1988 foi possível garantir a educação como direito da criança, como firmado no Art. 227:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988, Art. 227).

Ao longo dos anos a educação como direito da criança passou por várias alterações e consta em alguns documentos norteadores. Assim, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), a Educação Infantil foi considerada como a primeira etapa da Educação Básica. Nesse sentido, a educação passa a ser considerada não mais assistencialista, mas sim uma educação que contemple a relação do cuidar e o educar, ressaltando as necessidades das crianças nesses dois aspectos, como afirmado pela DCNEI:

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere (DCNEI, 2009, p. 6 e 7).

Dessa maneira entende-se que a criança precisa de meios para que possa desenvolver suas habilidades e é na Educação Infantil que os professores vão criar condições para que tais competências e potencialidades sejam desenvolvidas de maneira

integral. A criança precisa construir significados diante de suas aprendizagens ao longo de todo percurso, principalmente porque estão no início de suas descobertas, compreendendo o ambiente que estão vivendo e tendo novas experiências, como diz Corsino (2006, p. 29), “[...] toda criança é sujeito ativo e nas interações está o tempo todo significando e recriando o mundo ao seu redor.”

“O currículo nessa fase é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico” (DCNEI, 2009, p. 6). Desta forma, é notório que o mediador junto a instituição de ensino e as famílias, pense na construção de um planejamento pedagógico que contemple a criança. Elaborar um planejamento baseado nessa concepção pressupõe levar em consideração o que a criança já construiu antes de adentrar a escola e assim rever suas práticas para a construção das identidades das crianças, possibilitando pensar em maneiras como propor isso ao desenvolvimento das mesmas.

No planejamento pedagógico os pequenos precisam estar no centro das práticas dos professores que precisam conhecê-los, ver a realidade em que moram, as suas necessidades e fazendo relação com o local que a instituição se encontra. No tocante à questão, Assis (2015, p. 12) afirma que “[...] é fundamental que os professores conheçam detalhadamente a realidade, ou seja, o contexto social de onde e de quem ele irá trabalhar.” É preciso que o plano seja contemplado visando tais aspectos, podendo relacionar o que está vivenciando fora da escola, com o que está sendo lhe apresentado no interior da instituição de ensino, procurando possibilitar que a criança possa ter um desenvolvimento em todas suas dimensões.

Como afirma Libâneo (2006, p. 229), “é preciso que o professor esteja disponível para aprender com a realidade, extrair dos alunos informações sobre sua vida cotidiana, levá-los a confrontar os seus próprios conhecimentos com a informação embutida nos conteúdos escolares”. A partir dessa concepção e dessa procura, os docentes têm mais condições de contribuir com a aprendizagem integral da criança.

A educação integral consiste em proporcionar um “[...] desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, Art. 29). Assim,

além de o planejamento pedagógico visar ter a criança como o centro, é preciso que os professores possam pensar em uma educação integral do indivíduo, pois como afirma Corsino (2006, p. 34), “[...] a prática é pensada a partir dos saberes das crianças e também para a ampliação dos saberes delas.”

Tal ato vai além de estabelecer o aprendizado conteudista, mas sim de buscar desenvolver saberes que as crianças já trazem consigo, desenvolvendo práticas pedagógicas de acordo com as necessidades e singularidades das crianças. Dessa forma é necessário que os docentes sempre verifiquem o seu planejamento, se o mesmo confere com o que as crianças estão vivenciando em suas realidades para qual foi elaborado inicialmente, o objetivo de uma aprendizagem significativa e integrativa a todas as crianças (ORSO, 2015).

A Educação Infantil é orientada por dois eixos norteadores, as interações e as brincadeiras no qual constituem um fator fundamental para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. É primordial pensar na criança como centro do planejamento em que a mesma, através de suas experiências e relações cotidianas, se constitui como sujeito. Assim, a criança por meio das brincadeiras, explora seus movimentos, desenvolve sua imaginação e suas habilidades. Os professores devem ter um olhar reflexivo e cuidadoso sobre ela, procurando considerar tais interações sociais como condições essenciais de seu aprendizado. Como aponta as DCNEI:

A criança deve ter possibilidade de fazer deslocamentos e movimentos amplos nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição, envolver-se em explorações e brincadeiras com objetos e materiais diversificados que contemplem as particularidades das diferentes idades, as condições específicas das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, e as diversidades sociais, culturais, étnico-raciais e linguísticas das crianças, famílias e comunidade regional (DCNEI, 2009, p. 14).

Nesse sentido, é necessário constituir um espaço com ambientes para exploração, em que possam dispor de interações e a partir das brincadeiras tenham possibilidades para o desenvolvimento integral. A partir de suas vivências dentro da instituição de ensino e do que já foi vivenciado no ambiente doméstico a criança começa a fazer suas significações diante do mundo que está sendo apresentada a mesma.

Relato de Experiência

No ano de 2020, houve a chegada da pandemia da Covid-19 no país e com isso inúmeras medidas foram tomadas e uma delas foi o distanciamento social. Diante dessa situação, foi preciso encarar a realidade de que estávamos passando por um período em que não conhecíamos o vírus Sars-Cov-2 e o que ele poderia causar a todos.

Nesta perspectiva, o Ministério de Estado da Educação lançou a portaria nº 343, no dia 17 de março de 2020 que trata das suspensões das aulas presenciais e a adequação das mesmas através do uso das tecnologias de informação e comunicação, em que universidades, escolas públicas e privadas foram orientadas a oferecer o ensino a distância.

No dia 28 de abril de 2020 foi aprovado uma reorganização do calendário escolar referente às aulas remotas. Desta forma, referente à Educação Infantil, foram estabelecidas algumas orientações, em relação ao grupo etário atendido por nós:

... para as crianças da pré-escola (4 e 5 anos), as orientações devem indicar, da mesma forma, atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais ou responsáveis, desenho, brincadeiras, jogos, músicas infantis e algumas atividades em meios digitais quando for possível. A ênfase deve ser em proporcionar brincadeiras, conversas, jogos, desenhos, entre outras para os pais ou responsáveis desenvolverem com as crianças. As escolas e redes podem também orientar as famílias a estimular e criar condições para que as crianças sejam envolvidas nas atividades rotineiras, transformando os momentos cotidianos em espaços de interação e aprendizagem. Além de fortalecer o vínculo, este tempo em que as crianças estão em casa pode potencializar dimensões do desenvolvimento infantil e trazer ganhos cognitivos, afetivos e de sociabilidade (BRASIL, 2020, p. 10).

Dessa maneira tal parecer orientou as práticas dos professores diante do ensino remoto no ano de 2021 e conduziram o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Diante desse novo formato, os docentes tiveram muitas dificuldades, além de lidar com a utilização constante das tecnologias, precisaram adequar o novo contexto do processo da organização do planejamento pedagógico, além de outras situações. Acreditamos que o conhecimento é construído a partir das crianças, de suas curiosidades, suas formas de expressar e querer conhecer os processos e as interações que estão a sua volta, então existem grandes desafios, pois

O planejamento pedagógico na Educação Infantil precisa ser discutido e articulado aos sujeitos que estão inseridos nestes ambientes coletivos de educação, assim é imprescindível trazer para a sala de aula, através dos planejamentos, as manifestações que as crianças expressam no seu dia-a-dia, a partir de seus balbucios, choros, falas, gestos, desejos, hipóteses e conhecimentos prévios, estes são de suma relevância para um trabalho que respeite as culturas infantis (AHMAD, 2011, p. 14543).

Como não tínhamos um acompanhamento próximo e contínuo, foi preciso buscar uma observação mais ampla com o grupo de crianças, além de contar com ajuda da família para dialogar e informar como elas estavam em seus processos de desenvolvimento. Acreditamos que há uma enorme troca de saberes entre a família e a escola e nesse momento isto foi imprescindível.

Durante o período pandêmico surgiram vários questionamentos: em meio à pandemia da Covid-19 seria possível proporcionar um desenvolvimento integral para as crianças? Quais seriam as dificuldades das famílias no ambiente doméstico diante da tarefa de complementar a educação dos seus filhos? Seria possível fazer com que as crianças continuassem o desenvolvimento de suas aprendizagens em casa? Como os professores e as escolas poderiam lidar com tanta mudança? Seria possível criar um planejamento pedagógico sem ter uma vivência presencial com as crianças?

As dificuldades estavam postas e a partir de muitos estudos e reflexões pensamos em como faríamos o uso das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) da melhor forma a fim de contribuir com a aprendizagem das crianças. Ao mesmo tempo devíamos pensar em como não expor as crianças às telas de maneira excessiva, além de refletir em como auxiliar às famílias durante todo o processo.

As reflexões foram se materializando em ações e foram estabelecidas algumas estratégias para serem utilizadas na organização do planejamento pedagógico em que se optou por realizar o envio semanal de propostas educativas e pela realização de um encontro virtual, via plataforma Google Meet, por semana.

As propostas educativas eram encaminhadas às famílias via aplicativo WhatsApp, visando estabelecer uma relação de interação e socialização. No texto enviado, era encaminhado às famílias as situações de aprendizagens da semana, uma explicação de como auxiliar nas atividades com as crianças, além de dicas para que as aprendizagens fossem constituídas. As situações de aprendizagem eram organizadas a fim de que as

crianças buscassem formas de expressar sua criatividade e imaginação. Algumas eram feitas em formas de registros no papel e outras com sugestões de brincadeiras para desenvolver os diversos campos de experiências, a coordenação motora, atenção e também algumas danças e momentos para expressão corporal da criança.

Além disso, também encaminhávamos um material de apoio relacionado ao tema abordado composto por links da internet indicando vídeos interativos, histórias, desenhos, músicas e outros para que as crianças pudessem enriquecer seu processo de aprendizagem. O intuito não era manter as crianças um grande período de tempo diante das telas, mas sim utilizar das TIC's para oferecer a elas outras oportunidades de aprendizagem. Nesse sentido, sempre priorizávamos o envio de vídeos curtos, mais apropriados à faixa etária atendida.

O acesso ao que as crianças produziam no ambiente doméstico se dava por meio dos retornos das famílias que enviavam áudios, fotos e vídeos que nos davam meios para pensar se tal forma de organização estava sendo viável para as crianças e também para as famílias. Os planejamentos eram feitos durante toda a semana pela bolsista e pela professora e sempre buscávamos novas estratégias para que tudo pudesse contribuir com o desenvolvimento das crianças, mesmo estando longe fisicamente delas.

A realização dos encontros virtuais era composta, por uma conversa inicial com as crianças sobre o que havia acontecido na semana anterior, além de oferecer a elas um espaço para que pudessem interagir e conversar e depois apreciávamos um vídeo musical. Logo após, apresentávamos a criança uma breve explicação da proposta educativa, às vezes compartilhando vídeos e imagens que ilustravam melhor o tema, para que, ao ter contato com as propostas educativas, as mesmas já estivessem familiarizadas. Em seguida, tínhamos um momento em que fazíamos brincadeiras interativas, (de expressão facial, cantadas, utilizando o corpo e outras) sempre buscando uma maneira de o encontro ser prazeroso, com o intuito de levar a brincadeira e a interação para dentro das casas das crianças. Após o encerramento do encontro virtual era enviado para a lista de transmissão, via aplicativo WhatsApp, um resumo do que havíamos feito no encontro virtual, para que as famílias que não puderam participar tivessem acesso.

Além desse formato de encontro virtual semanal, procurávamos organizar encontros diversificados ao longo dos meses, que denominamos de “Encontros

Temáticos”. Eles aconteciam no mesmo dia da semana, porém com temas específicos, tais como “Festa na Roça”, “Dia do Cabelo Maluco”, “Festa da Primavera”, “Dia do Pijama” e outros. Nesse dia todo o planejamento era organizado em torno dos temas em questão. As famílias sempre colaboraram muito com a realização desse tipo de encontro e se colocavam à disposição para arrumar as crianças, muitas até ornamentavam um cantinho das casas de acordo com o tema escolhido.

Durante todo o ano letivo fizemos avaliações e alterações no planejamento dos encontros virtuais e das propostas educativas de acordo com a escuta das crianças e dos retornos das famílias. Assim desenvolvemos nossa sensibilidade para perceber o que estava dando certo e o que não estava sendo viável para o trabalho à distância. Mesmo distantes fisicamente, era importante que fosse mantida uma relação constante com as famílias, construindo assim maneiras para que o ambiente doméstico tivesse relação com o que era proposto pela instituição de ensino.

Muitas famílias tiveram dificuldade no processo de auxiliar seus filhos em casa. Neste ínterim, surgiram vários desafios para as mesmas, tais como: estabelecer horários fixos para que a criança participasse dos encontros virtuais ou para que pudesse fazer as atividades propostas na semana, separar um local na casa para que a criança pudesse construir suas aprendizagens, organizar uma nova rotina, dificuldades de ensinar e lidar com as tecnologias e outras.

No ano de 2021, no mês de setembro, o Nedi retornou com suas atividades presenciais. Inicialmente a escola contou com o retorno híbrido, utilizando o escalonamento de turmas. Em decorrência desse retorno, numa mesma semana tínhamos três grupos de crianças em situações diferentes: as que estavam indo presencialmente, as que naquela semana estavam em casa por conta do escalonamento e as que estavam exclusivamente de forma remota. Então foram pensados e organizados dois planejamentos: o semanal e o diário.

O semanal continuava com a mesma estrutura: a organização e envio das propostas educativas e realização dos encontros virtuais para as crianças que não puderam fazer o retorno híbrido e para aquelas que não foram naquela semana.

Os planejamentos diários, eram organizados para as crianças que estavam indo presencialmente no Nedi. Assim era necessário sempre buscar uma maneira de relacionar

as aprendizagens da proposta educativa com o planejamento diário a fim de que todas as crianças pudessem ter experiências baseadas nos mesmos conhecimentos.

De acordo com Abuchaim (2016, p. 160), “no cotidiano é que o professor repensa a sua prática, planeja ações, sofre influências dos mais diversos grupos e torna possível a transposição do currículo no planejamento, e deste para a prática do dia a dia com seu grupo de crianças.” Com a pandemia da Covid-19, tivemos que reestruturar as formas de convívio dentro da instituição, assim, procuramos proporcionar às crianças a educação e o cuidado para que as mesmas não sentissem tanto impacto ao longo desse retorno, procurando mantê-las como centro do planejamento, compreendendo e refletindo sobre suas ações para a organização de um plano que pudesse lhes proporcionar um processo contínuo em toda a construção de suas aprendizagens.

Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar algumas formas de organizar o planejamento pedagógico no contexto do trabalho remoto imposto pela pandemia da Covid-19 a fim de proporcionar oportunidades para que as crianças continuassem a se desenvolver no ambiente doméstico. Dentre elas podemos citar: o envio semanal de propostas educativas e a realização semanal de encontros virtuais.

Por tudo que foi explanado e vivenciado foi possível perceber que o planejamento pedagógico é de extrema importância para a Educação Infantil e mesmo nos encontrando em uma pandemia como a da Covid-19, tal processo não foi deixado de lado. Buscamos levar para o ambiente doméstico o que gostaríamos de poder estar fazendo pelas crianças na instituição de ensino, ou seja, oferecendo condições visando proporcionar o desenvolvimento dos pequenos em suas aprendizagens de maneira integral, diante da interação e do brincar.

Dessa maneira foi possível perceber, durante todo o processo, como o planejamento foi necessário para que pudéssemos lidar com toda mudança e desafios estabelecidos para os professores e professoras, crianças e famílias que auxiliaram as crianças durante todo o percurso junto ao Nedi. Na vivência por meio de uma comunicação remota e na busca por meios e metodologias para que as crianças pudessem

continuar seu processo na construção de aprendizagens significativas nos vimos com um grande desafio, mas com o auxílio de todos os envolvidos foi possível estabelecer uma educação que contemplasse a criança, de maneira que não fosse tão afetada durante o período do distanciamento social.

Assim, o ambiente doméstico foi ressignificado e os professores, as famílias e a instituição de ensino, buscaram juntos construir um local de possibilidades, que proporcionou grandes reflexões diante de todo seguimento. Uma delas é que em casa também há grandes possibilidades de desenvolvimento, podendo ser um ambiente de grandes aprendizagens para a criança, em que as mesmas puderam mesmo distantes, terem oportunidade de construir seu conhecimento.

Portanto, as experiências nesse processo, ratificaram a importância de se planejar, não somente em outros níveis de educação, mas principalmente na Educação Infantil, isso foi primordial para os tempos de pandemia. As crianças precisavam ser ouvidas e mais do que nunca os professores contarem com um planejamento centrado na criança, pois diante de todo esse momento atípico, as crianças precisavam de um olhar atento e de cuidado para compreender as suas necessidades. Assim, as professoras, as famílias e a instituição de ensino, o Nedi, puderam da melhor forma possível, em conjunto, oferecer as crianças conhecimentos, vivências e experiências significativas para o seu desenvolvimento.

Referências

ABUCHAIM, B. de O. O planejamento pedagógico na Educação Infantil: as percepções de professores, diretores e coordenadores pedagógicos. *Veras- revista acadêmica de Educação*, [S. l.], ano 2016, v. 6, n. 2, p. 156-179, 1 jul. 2016. Disponível em: <http://site.veracruz.edu.br:8087/instituto/revistaveras/index.php/revistaveras/article/view/287/PDF>. Acesso em: 21 jul. 2021.

AHMAD, L. A. S.; WERLE, K. *Planejamento na educação infantil: uma construção mediada pela Coordenação Pedagógica no Núcleo de Educação Infantil Ipê Amarelo*. EDUCERE, Curitiba, 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5935_3891.pdf. Acesso em: 21 jul. 2021.

ALVES, S. Pós-graduação em Supervisão e Orientação escolar. *Planejamento Educacional* 2011. Disponível em: <https://planejamentoeducacional.webnode.com.br/tipos-niveisdeplanejamento/>. Acesso em: 23 set. 2021.

ASSIS, R. M. de, BARROS, M. O., & Cardoso, N. S. (2013). PLANEJAMENTO DE ENSINO: ALGUMAS SISTEMATIZAÇÕES. *Itinerários Reflectionis*, 4(1). Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/20404>. Acesso em: 25 jul. 2021.

BRASIL. MEC/CNE/CEB. *Parecer n° 20 de 09 de dezembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf. Acesso em: 27 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação, *Parecer 05/2020*, de 28 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 25 nov. 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, *LDB*. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 22 nov. 2021.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (*BNCC*). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22 nov. 2021.

CORSINO, P. *O planejamento da prática pedagógica*. In: BRASIL. Letra viva: práticas de leitura e escrita. Salto para o Futuro. Boletim 9. Brasília: MEC/SEED, 2006. p. 29-37.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, p. 221-247, 2006.

ORSO, P. J. Planejamento escolar em tempos de precarização da educação. *Revista HISTEDBR Online*, Campinas, SP, v. 15, n. 65, p. 265–279, 2015. DOI: 10.20396/rho.v15i65.8642710. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8642710>. Acesso em: 22 jul. 2021.

OSTETTO, L. E. *Planejamento na educação infantil: mais que a atividade, a criança em foco*. In: _____ (Org.). *Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios*. Campinas: Papius, 2000. p. 175-200.

Recebido em: 11 mar. 2022

Aceito em: 04 out. 2022